

EDITORIAL

O mercado de trabalho na virada do século exige profissionais cada vez mais capacitados, com competências e habilidades específicas. No contexto de uma economia globalizada não existe mais nenhuma dúvida quanto à importância do papel do profissional da informação atuante em todas as esferas do mercado. Ao bibliotecário, profissional da informação por excelência, não cabem mais, apenas, os papéis tradicionais de organizadores de documentos e provedores de informação documental e/ou bibliográfica. O advento da tecnologia da informação alterou a natureza do comportamento da informação e transformou o perfil do profissional que atua nesta área. Algumas das habilidades necessárias a este trabalhador foram intensificadas e várias outras passaram a fazer parte de seu cenário. Essas novas competências, nos dias de hoje, são de uma magnitude diferente das que eram precisas no ambiente tradicional da informação. A relação entre o crescimento da informação disponível e o crescimento da complexa tecnologia para tratar esta informação gera a necessidade de mudar e ampliar as habilidades essenciais a este profissional. Fundamental, entretanto, é a conscientização, cada vez maior, da nova mentalidade emergente. Precisamos de profissionais com visão de futuro, foco estratégico, e características de liderança eficaz, além da utilização de todo o seu potencial criativo. O novo profissional da informação precisa ter condições de reexaminar constantemente suas premissas e crenças com pensamento sistêmico, traduzido através da capacidade de ver conexões entre eventos, assuntos e detalhes e de pensar no todo e não nas partes, de forma isolada. Este profissional está disposto a assumir riscos, é flexível e capaz de sonhar e compartilhar esperanças que mobilizem as pessoas.

O profissional da informação precisa exercer sua liderança para resolver crises e/ou capitalizar oportunidades. Precisa conhecer, não apenas uma área ou setor, mas toda a organização para a qual trabalha, podendo assim fazer frente às mudanças e aos desafios diários. Este profissional tem um senso de propósito fortemente delineado, tem humildade para continuar aprendendo, estando sempre disposto a reinventar a si mesmo, com a mente aberta às novas idéias e experiências. Precisa incorporar a perspectiva de um psicólogo, a criatividade de um arquiteto e a agilidade de um atleta. Essas características, essenciais ao mercado competitivo dos dias de hoje, são parte do elenco de habilidades e competências dos novos profissionais da informação nos dias de hoje.

Este número da Revista privilegia a gestão dos talentos da área de informação. O artigo da Doutora Targino questiona quem é o profissional da informação. Já o trabalho da UFPr discute a administração participativa, sugerindo alguns princípios que podem nortear as atividades dos gestores da informação ou do conhecimento. Os mestrados da PUC-Campinas abordam o gerenciamento do capital humano em unidades de informação, enquanto o Doutor Silas M. de Oliveira aborda a correlação entre a atuação dos gerentes de sistemas de informação e as atividades gerenciais consideradas mais importantes nos dias de hoje.

Rose Mary Juliano Longo